

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

Distribuição de Derivados de Petróleo

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

Revenda de Derivados de Petróleo

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas -TRRs
- 3.5 Preços ao Consumidor

Comercialização de Gás Natural

- 3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

Esta seção contempla as atividades de comercialização de derivados de petróleo e de gás natural e subdivide-se em três temas: ***Distribuição de Derivados de Petróleo***, ***Revenda de Derivados de Petróleo*** e ***Comercialização de Gás Natural***.

O tema ***Distribuição de Derivados de Petróleo*** é desenvolvido em dois capítulos: *Bases de Distribuição* e *Vendas das Distribuidoras*. O primeiro capítulo diz respeito à infra-estrutura de distribuição de derivados de petróleo existente no País no final do ano de 2003 e o segundo registra os volumes de derivados de petróleo comercializados pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

É importante salientar que grande parte das informações relativas à distribuição de derivados de petróleo baseia-se em dados declaratórios enviados à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP pelos agentes autorizados a realizar esta atividade, em conformidade com as diversas portarias emitidas pela Agência. Apesar de ser grande o empenho na coleta, análise e organização destes dados, de forma a conferir-lhes o grau de confiabilidade adequado aos seus usuários, a qualidade das informações aqui apresentadas está ligada diretamente à dos dados declarados pelos agentes.

A ***Revenda de Derivados de Petróleo*** é analisada sob a ótica dos *Postos Revendedores*, *Transportadores-Revendedores-*

Retalhistas (TRRs) e Preços ao Consumidor. Os dois primeiros capítulos apresentam a infra-estrutura de revenda de derivados dos postos revendedores e dos transportadores-revendedores-retalhistas - TRRs, respectivamente. O terceiro capítulo registra os preços de revenda de derivados de petróleo, calculados a partir do Levantamento de Preços da ANP (em substituição àqueles compilados pelo IBGE, que foram publicados neste Anuário até a edição passada) e de informações das distribuidoras. O último tema desta seção, **Comercialização de Gás Natural**, enfoca a evolução das vendas, do consumo próprio e dos demais destinos do gás natural produzido e importado pelo País.

Distribuição de Derivados de Petróleo

3.1 Bases de Distribuição

Em 2003, o Brasil contava com uma infra-estrutura de distribuição de combustíveis composta por 458 bases, das quais 181 (39,5%) situavam-se na Região Sudeste, 85 (18,6%) na Região Sul, 69 (15,1%) na Região Centro-Oeste, 68 (14,8%) na Região Nordeste e 55 (12,0%) na Região Norte. Por Unidade da Federação, destacaram-se São Paulo, com 117 bases, Paraná, com 47 e Minas Gerais, com 33 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP.

As 458 bases do País somaram uma capacidade nominal de armazenamento de derivados de petróleo e de álcool de 3,6 milhões m³. Destes, 2,8 milhões m³ (78,4%) destinaram-se ao armazenamento de derivados de petróleo (com exceção do GLP), 0,7 milhão m³ (18,4%) ao armazenamento de álcool, e o restante, 0,1 milhão m³ (3,2%), ao armazenamento de GLP.

3.2 Vendas das Distribuidoras

No ano de 2003, as vendas de combustíveis das distribuidoras de derivados de petróleo no mercado nacional atingiram 80,24 milhões m³ (1,3 milhão bep/d), registrando uma queda de 5,21% em relação ao volume vendido em 2002. Cabe ressaltar que o volume total de vendas não inclui os volumes de nafta, óleo combustível marítimo e óleo diesel marítimo vendidos diretamente aos consumidores, sem a intermediação de companhias distribuidoras.

Este declínio pode ser explicado, em parte, pela paralisação da economia no ano de 2003, que cresceu apenas 0,5% (a preços de mercado). O nível de atividade em 2003 apresentou dois momentos distintos, com o primeiro semestre influenciado pelo processo de transição política, que teve como desdobramentos a elevação do risco-país, a redução da disponibilidade de recursos externos e a conseqüente depreciação da taxa de câmbio, com reflexos sobre o nível geral de preços. No segundo semestre foi observado um período de retomada da atividade econômica, com a diminuição das incertezas quanto à condução da política econômica pelo Banco Central e a dissipação do processo inflacionário observado desde o final de 2002.

Gráfico 3.1.

A distribuição de óleo diesel pelas companhias distribuidoras, em 2003, atingiu o patamar de 36,78 milhões m³. Este volume representa 45,8% do total do mercado de venda de derivados de petróleo. Houve um declínio de 3,12,3% nas vendas em relação a 2002, contra um acréscimo de 2,1% no período 2001-2002. Este resultado negativo foi influenciado pelo mau desempenho do setor industrial brasileiro, que sofreu retração de 1% em 2003, afetando o nível de atividade do setor de transportes de carga, o principal consumidor de óleo diesel. Cabe ressaltar que a queda nas vendas de diesel se deu a despeito do excelente resultado do setor agropecuário, que em 2003 apresentou crescimento de 5%, prestigiado pelo esforço nacional para a exportação.

A região Nordeste obteve a maior queda nas vendas de óleo diesel no ano (7,66,8%), concentrando 14,32% do total vendido no País. A região Sudeste concentrou 44,32% das vendas de óleo diesel, enquanto as regiões Sul, Centro-Oeste e Norte responderam, respectivamente, por 21,1%, 12,24% e 8,21%. A exceção das Regiões Norte e Sul, todasTodas as demais regiões do País apresentaram observaram queda queda nas vendas de óleo diesel no período 2002-2003.

O mercado de óleo diesel foi servido por 178 distribuidoras, sendo que as cinco empresas líderes em vendas concentraram 72,9% do mercado: BR (25,4%), Grupo Ipiranga (21,0%), Texaco (9,8%), Shell (8,8%) e Esso (7,9%).

Gráfico 3.2.

O mercado de gasolina C sofreu um declínio de 4,33,7% nas vendas em relação ao ano de 2002, movimentando um volume de 21,68 milhões m³. Esta queda contrapôs-se ao crescimento do período anterior, que foi de 1,8% em relação ao ano de 2001. Este decréscimo está relacionado ao fraco desempenho da economia nacional, traduzido pela estagnação do PIB. A maior queda das vendas de gasolina C foi registrada na Região Sudeste, cuja retração, no ano, atingiu 7,06,3%.

Em 2003, o mercado de distribuição de gasolina C novamente se mostrou concentrado, com as cinco maiores distribuidoras detendo 66,3% do mercado: BR (20,9%), Grupo Ipiranga (15,3%), Esso (11,0%), Shell (10,5%) e Texaco (8,6%). O restante do mercado pulverizou-se entre outras 174 distribuidoras.

Gráfico 3.3.

A venda de GLP alcançou o volume de 11,4 milhões m³ em 2003, sofrendo uma redução de 6,0% em relação a 2002. Este percentual foi maior do que o

verificado entre 2001–2002, quando foi registrada uma queda de 4,3% nas vendas, totalizando o terceiro ano de queda consecutiva. Pode-se atribuir esta nova redução nas vendas do GLP à troca deste derivado por outros combustíveis mais baratos, inclusive a lenha, pois, apesar do preço do GLP ter permanecido bastante estável durante todo ano de 2003, a renda das famílias continuou em queda, influenciando a substituição mencionada. A região Nordeste foi a que apresentou o maior decréscimo nas vendas de GLP, de 8,4%.

Do total de distribuidoras de GLP atuantes no mercado em 2003, apenas 5 foram responsáveis por 84,588,4% do abastecimento nacional: Grupo Ultragaz (24,4%), Agip (21,4%), ~~Grupo Ultragaz (20,4%)~~, Grupo Nacional Gás (18,9%), Supergasbras (12,7%) e Minasgás (11,011,0%). O restante do mercado foi atendido por outras 410 distribuidoras de menor porte.

Gráfico 3.4

A distribuição de óleo combustível sofreu uma redução de 18,60% no ano de 2003, se comparado ao ano de 2002. Alcançou o volume comercializado de 6,2 milhões m³. O maior declínio das vendas ocorreu na região Sudeste, com 29,027,7%. As regiões Norte e Nordeste registraram variação positiva no ano, de 10,38,5% e 12,314,0%, respectivamente. As demais regiões – Sul e Centro-Oeste – apresentaram declínio de 18,216,7% e 14,820,0%, respectivamente. Este declínio confirma o movimento de substituição do óleo combustível pelo gás natural, que, além de possuir um menor preço médio, apresenta um menor risco ambiental. Mantendo a situação do ano anterior, apenas 4 empresas foram responsáveis pela quase totalidade da distribuição de óleo combustível: BR (69,268,7%), Shell (17,818,2%), Texaco (5,9%) e Grupo Ipiranga (4,5%). Outras 10 distribuidoras de menor porte complementaram o mercado deste combustível.

Gráfico 3.5.

As distribuidoras de QAV tiveram reduzido em 0,310,5% o volume vendido deste derivado, mantendo-se o patamar de 4,0 milhões m³ em 2003. ~~Com exceção da região Sudeste que obteve aumento nas suas vendas em 6,1%, h~~Houve queda em todas as ~~demais~~ Grandes Regiões, com a região Sul registrando a maior queda, de 16,619,4%. Ainda é sentida a retração da atividade econômica do Brasil, somada aos aumentos sucessivos do preço do QAV, em decorrência dos aumentos do preço do petróleo no mercado internacional, os quais se refletiram diretamente no preço das passagens e, conseqüentemente, determinaram a queda da demanda pelo transporte aéreo. É importante ressaltar também que o maior acirramento da

concorrência, com a competição de preços entre as empresas de aviação comercial e, inclusive, com ônibus interestaduais, tem minimizado estes resultados negativos.

O mercado de QAV foi suprido por quatro distribuidoras: BR (~~55,354,7%~~), Shell (~~31,431,9%~~), Esso (~~13,113,2%~~) e uma nova entrante, a Air BP, com 0,20,1% do mercado. ~~(VER SE VAI MUDAR)~~

Gráfico 3.6.

Em 2003, houve uma retração de 40,911,6% na distribuição de querosene iluminante, cujo volume atingiu 176,7177,3 mil m³, incluindo as vendas do produto para outros fins. Quatro Grandes Regiões registraram queda no ano: Norte (~~5,87,6%~~), Nordeste (~~22,621,7%~~), Sudeste (~~9,610,5%~~) e Sul (25,7%). Já na região Centro-Oeste, houve um incremento de 68,566,3% nas vendas de querosene iluminante.

As vendas nacionais de querosene iluminante continuaram concentradas em 4 empresas, que responderam por 88,0% do mercado: Texaco (34,2%), Shell (27,3%), BR (15,7%) e Grupo Ipiranga (10,7%).

Gráfico 3.7.

Em 2003, as vendas de gasolina de aviação caíram 20,47,0% em relação a 2002, chegando ao volume de 43,558,9 mil m³. Esta tendência de queda é observada pelo terceiro ano consecutivo. Houve queda ~~em todasna maioria~~ das Grandes Regiões, exceto nas RegiãoRegiões Sul e Centro-Oeste, que ~~exibiu um aumento~~exibiram aumentos, respectivamente, de 8,525,0% e 17,2%. Na região Sudeste foi registrada a maior queda, de 35,828,6%.

A distribuição do derivado ficou concentrada em três distribuidoras: a BR, com 78,455,1% de participação no mercado, Shell, com 34,3% e a Air BP, com 13,610,1% ~~e a Shell, com 7,3%~~. A Esso perdeu participação entre 2002 e 2003, caindo de 2,5% para 0,70,5% do mercado total. ~~(VER SE VAI MUDAR)~~

Gráfico 3.8.

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

No final de 2003, 31.435 postos operavam no País, um número 5,5% superior ao observado no ano anterior (vide Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural 2003). Deste número, 46,5% encontravam-se na Região Sudeste, 21,2% na Região Sul, 18,0% na Região Nordeste, 9,1% na Região Centro-Oeste e

5,3% na Região Norte. Ou seja, 85,7% dos postos revendedores localizavam-se nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste do País em 2003. Por Unidade da Federação, São Paulo (25,2%), Minas Gerais (12,9%), Paraná (8,0%), Rio Grande do Sul (7,7%) e Rio de Janeiro (6,4%) concentraram 60,2% dos postos revendedores de combustíveis automotivos.

Em âmbito nacional, 50,1% da revenda de combustíveis em 2003 estavam nas mãos de 5 das 130 bandeiras atuantes: BR (16,8%), Ipiranga (12,6%), Texaco (7,9%), Esso (6,6%) e Shell (6,2%). Os postos revendedores que operam com Bandeira Branca (isto é, que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram a sua participação no total de postos revendedores ampliada de 26,8% em 2002 para 32,3% em 2003 (vide Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural 2003), ultrapassando o mercado conjunto das duas primeiras colocadas no *ranking* nacional das bandeiras de postos revendedores de combustíveis. O abastecimento dos 17,6% restantes do mercado de combustíveis automotivos foi efetuado por postos de outras 125 bandeiras.

Gráfico 3.9.

3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas - TRRs

Em 2003, 704 TRRs de combustíveis encontravam-se cadastrados na ANP. As Regiões Sudeste e Sul concentraram, respectivamente, 30,8% e 30,7% deste total, enquanto as Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte possuíam, respectivamente, 26,1%, 8,2% e 4,1% do total de TRRs do País. Por Unidade da Federação, sobressaíram-se São Paulo (16,8%), Mato Grosso (15,1%), Paraná (13,8%) e Rio Grande do Sul (11,9%), concentrando 57,6% do total de TRRs do País.

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2003, os menores preços médios anuais ao consumidor de gasolina C foram verificados no estado de São Paulo, enquanto que os maiores preços foram registrados no estado do Acre, diferentemente dos resultados observados em 2002, em que os menores preços foram observados em Sergipe e os maiores em Rondônia. Entre 2002 e 2003, o preço médio nacional de gasolina C teve uma elevação de 19,5%.

No estado do Acre foram observados os maiores preços de óleo diesel desde 2001 e os menores preços foram observados no estado de Sergipe em 2003. Seu preço médio nacional aumentou 39,4% entre 2002 e 2003.

No ano de 2003, o estado de de Rio de Janeiro apresentou o menor preço médio anual do GLP ao consumidor, enquanto-a a maior cotação foi verificada no estado de de Mato Grosso. Em relação a 2002, os preços de GLP tiveram um aumento médio de 20,4% no Brasil.

Em 2003, o GNV teve o seu menor preço registrado no estado de São Paulo, enquanto o maior preço foi observado no Rio Grande do Sul. Em relação a 2002, o preço médio nacional de GNV aumentou 29,2%.

Gráfico 3.10.

Quanto ao preço do querosene iluminante, em 2003 o Município de São Paulo foi o que apresentou o menor valor de venda ao consumidor deste produto, enquanto o maior preço foi encontrado em Manaus. Em 2002, o maior preço do querosene iluminante havia sido registrado em Brasília, porém a menor cotação havia sido encontrada em Recife.

Em relação ao óleo combustível A1, o Município do Rio de Janeiro apresentou o menor preço médio anual em 2003 e o Município de Manaus, o maior. Note que em 2002 estas posições eram ocupadas, respectivamente, pelos Municípios de São Paulo e Curitiba.

Em relação aos preços ao consumidor do QAV, Brasília registrou o maior preço dentre os Municípios pesquisados em 2003. Já os menores preços deste derivado foram encontrados em São Paulo, mesma posição observada em 2002.

Gráfico 3.11.

Comercialização de Gás Natural

3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

No ano de 2003, a oferta interna bruta de gás natural foi de 16,8 bilhões m³, o que corresponde a um crescimento de 10,1% em relação a 2002 e a uma redução de 7,8 pontos percentuais em relação à taxa de crescimento observada no período anterior (2001-2002). Da oferta interna bruta no ano 2003, 74,2% destinaram-se às vendas e 21,7% ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação, enquanto o restante (4,1%) foi absorvido nas UPGNs como LGN.

Gráfico 3.12.

As vendas de gás natural atingiram 12,5 bilhões m³ em 2003. Este volume, teve uma variação positiva de 12,5% em relação a 2002, o que significou um arrefecimento do ritmo de crescimento das vendas. Em 2003, o crescimento mais expressivo das vendas de gás natural foi verificado na Região Nordeste: 25,7%. Em valores absolutos, o maior crescimento no ano foi registrado também na Região Nordeste, equivalente a 52,0% do aumento das vendas nacionais de gás natural. Porém a Região Sudeste seguiu representando a maior parcela do volume de gás natural comercializado no País, com 56,5% do total em 2003.

São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados que exibiram os maiores volumes de vendas no ano, respectivamente, 50,2% e 37,4% das vendas da Região Sudeste e 28,4% e 21,1% das vendas nacionais. Foram seguidos pelo Estado da Bahia, com 63,8% das vendas da Região Nordeste e 18,0% das vendas nacionais.

Gráfico 3.13.

O consumo próprio total de gás natural foi de 3,5 bilhões m³ em 2003, registrando um aumento de 9,9% em relação a 2002. Do consumo próprio total, 2,0 bilhões m³ (57,9%) destinaram-se às operações de produção, parcela que apresentou um crescimento de 9,2% em relação a 2002. Em refinarias, sistemas de movimentação de gás natural e UPGNs foi consumido 1,5 bilhão m³ (42,1% do consumo próprio total) no ano 2003, registrando um aumento de 11,0% em relação ao ano anterior.